

O TURISMO RURAL COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO DISTRITO DE ITAIACOCA/PR

Ana Cristina Costa Siqueira¹; Sandra Stocker Kremer Tadenuma²; Carla Adriana Berdnachuk³

Resumo: O distrito de Itaiacoca, localizado no município de Ponta Grossa/PR, abriga boa parte da área territorial do Parque Nacional dos Campos Gerais. Este, por sua vez, possui belos atrativos naturais. As propriedades rurais desfrutam dessa beleza para a prática do turismo, apresentando, assim, potencialidade para a prática do Turismo Rural, que se torna uma opção de desenvolvimento local. Nesse sentido, como objetivo principal, neste estudo se destaca o debate a respeito do desenvolvimento sob a perspectiva econômica local. Mais especificamente, objetiva-se fazer uma análise da potencialidade do turismo rural nesse distrito como possibilidade de desenvolvimento local. Desse modo, o presente estudo se pauta no método dedutivo e na pesquisa descritiva, que visa, retratar a localidade como potencialidade turística a fim de promover o desenvolvimento local e, com isso, trazer benefícios a todos os envolvidos.

Palavras-Chave: Economia; Planejamento; Territórios Locais

INTRODUÇÃO

As principais preocupações, tanto a nível local quanto em âmbito mais global em relação ao desenvolvimento dos territórios, envolvem questões epistemológicas, metodológicas e até mesmo referentes à sua práxis. Estudos de Boisier (1999), Souza (1996, 1997) e Reis (2005) discutem conceitos e experiências que norteiam a questão desenvolvimentista dos territórios.

A prática do turismo rural no Distrito de Itaiacoca, localidade do município de Ponta Grossa/PR, apresenta relevante importância para o desenvolvimento desta, por se tratar de uma atividade econômica que visa à obtenção de lucro e por consequência, o desenvolvimento desta localidade. Embora possa trazer impactos negativos, é importante salientar que os aspectos positivos oportunizam atividades para que a comunidade local obtenha renda como também emprego, desde que as propriedades rurais se mostrem competitivas perante o mercado globalizado.

Por isso, o objetivo principal que permeou as discussões neste estudo se refere ao debate a respeito do desenvolvimento sob a perspectiva econômica e localista. E, como objetivo mais específico, buscou-se de descrever a potencialidade do turismo rural no Distrito de Itaiacoca como possibilidade de desenvolvimento local. Tal análise se apresenta como um desafio, principalmente porque, tanto para o turismo quanto à ciência geográfica, é de suma importância a atribuição de uma escala de análise do desenvolvimento.

Trata-se de um estudo pautado no método dedutivo, bem como, na pesquisa de cunho descritivo, pois, visa analisar a prática do turismo rural no Distrito de Itaiacoca como uma alternativa para o desenvolvimento local. Sendo assim, o presente trabalho se estrutura a partir de um debate acerca do

¹ Mestranda em Geografia, UEPG, anacostasiqueira@gmail.com

² Mestranda em Geografia, UEPG, sandrakremert@gmail.com

³ Mestranda em Geografia, UEPG, cberdnachuk@gmail.com

desenvolvimento econômico e sua perspectiva localista e, posteriormente, mediante a descrição do distrito de Itaiacoca e seu potencial para o turismo rural como alternativa de desenvolvimento local.

Considerações sobre desenvolvimento, seu caráter economicista e sua perspectiva localista.

A conceituação sobre desenvolvimento é tratada de maneira complexa, pois possui vários significados, sendo discutida em âmbito econômico, social, cultural e ambiental, associado a promover mudanças visando progresso e crescimento econômico, bem como, também pressupõe transformações nos espaços: “Desenvolvimento pressupõe mudança, transformação – e uma transformação positiva, desejada ou desejável” (SOUZA, 1996, p. 5).

O conceito de desenvolvimento, com seus vários significados, não se esgota somente na concepção de desenvolvimento econômico, para Souza (1997) o desenvolvimento econômico estaria ligado à união de crescimento com modernização tecnológica, o que compreende aspectos quantitativos e também qualitativos, quando essa modernização é formada por uma complexa estrutura econômica proporcionada pelo aumento da produção média do trabalho.

A concepção sobre desenvolvimento ainda é tida como complexa e contrária a crescimento econômico, pois crescimento econômico leva em consideração somente o aumento de riqueza e de recursos materiais. Diferentemente do crescimento econômico, o desenvolvimento visa contemplar a sociedade como um todo, trazendo-lhe benefícios no âmbito econômico, social e político.

O termo "desenvolvimento" parte para um entendimento complexo e ambíguo, pois a economia aparece sendo como única responsável pela discussão, quando se trata de desenvolvimento envolvendo uma localidade, por exemplo. Apesar disso, é notório que o aumento da produção e da receita de certa atividade não assegura que todas as camadas da população obtenham benefício, pois que, muitas vezes, tais circunstâncias são seguidas da utilização de tecnologias, da mecanização, da concentração de meios de produção, entre outros fatores que ocasionam mudanças nas relações de trabalho, como também acabam prejudicando grande parte de uma população (DIAS; AGUIAR; PEREIRA, 2016).

Souza (1997) revela uma ideia de desenvolvimento como um meio e não como um fim. Dessa forma, podemos entender que um modelo de desenvolvimento deve avançar de modo que esteja fundamentado na cooperação entre agentes e não pela exclusão, característica essa de um processo de desenvolvimento da atual economia de mercado. Desse modo, Souza (1997, p. 15) afirma que: “Dito isto, cabe insistir: o desenvolvimento estritamente econômico só pode ser, na melhor das hipóteses, um meio, e jamais um fim, não sendo razoável, por conseguinte, 'economicizar' o conceito de desenvolvimento em geral”.

A teoria econômica geral – e os modelos de desenvolvimento não negam isso – salienta que o crescimento econômico é responsável por gerar benefícios para todas as camadas sociais existentes da população, também chamada de ‘efeito vazamento’ (*trickle-down effect of growth*), como também é encarada

como um dos fatores que reduz as condições de pobreza. Mesmo assim, contudo, o crescimento econômico não se torna suficiente para combater fatores como a desigualdade social e a pobreza (MALUF, 2001).

Gómez e Favaro (2012, p. 41) descrevem:

O desenvolvimento ideal das teorias acadêmicas, dos documentos oficiais (programas, projetos, ações etc.) ou dos relatórios das agências desenvolvimentistas (governamentais ou não governamentais), que insistem na necessidade de um projeto de desenvolvimento como panaceia para resolver os problemas de pobreza, da desigualdade e da melhoria da qualidade de vida para todos na nossa sociedade, perde seu caráter infalível quando confrontado com o desenvolvimento realmente existente.

A melhoria da qualidade de vida de uma sociedade implica a análise do desenvolvimento territorial, isto é, a avaliação, por parte dos gestores dos territórios, no que se refere à elaboração e à implementação de políticas e de ações. Isso deve ser feito mediante planejamento de longo prazo, que busque transformações em um determinado território em benefício da comunidade.

Por isso, deve-se destacar que o desenvolvimento territorial tem como princípio novos fundamentos, sendo direcionado a atuações locais, priorizando os sujeitos dos territórios para que consigam trazer resultados esperados para a população. Apesar disso e mesmo assim, o desenvolvimento tem o papel de integrar novos territórios ao mercado e, conseqüentemente, ao sistema capitalista, isso representando uma ameaça às classes menos favorecidas e expropriadas no sistema capitalista (DIAS; AGUIAR; PEREIRA, 2016).

Para Reis (2005), na segunda metade do século XX até os dias atuais, o desenvolvimento, na concepção territorialista econômica assumida no espaço do conhecimento, tem por objetivo a busca de uma igualdade socioeconômica e ânsia pela análise do dever dos territórios na constituição das estruturas e das dinâmicas sociais na contemporaneidade. Ainda do ponto de vista territorialista, segundo Reis (2005, p. 6): “As perspectivas territorialistas devem ser participantes ativos na discussão sobre o poder e o desenvolvimento desigual numa escala global; b) a noção de poder dos territorialistas deve valorizar a morfologia do poder e não uma noção abstrata e reificada de poder [...]”.

Dessa forma, Boisier (1999) considera que estimular o desenvolvimento territorial no atual contexto econômico da economia de mercado seja um grande desafio a ser enfrentado.

Segundo o autor:

O desafio é estimular o desenvolvimento territorial em amplo contexto caracterizado hoje por abertura econômica, pelo prevalecimento do mercado como mecanismo designador de recursos, e pela enorme e crescente multiplicidade de atores independentes ou relativamente independentes que tomam decisões que não podem mais ser coordenadas pelo aumento do controle nem pela atuação do sistema de preços, o que leva ao surgimento de mecanismos de coordenação em rede ou horizontais. (BOISIER, 1999, p. 325).

Considerar a Geografia, assim como a História e as demais características que os territórios possuem também se torna algo essencial para que o desenvolvimento territorial obtenha êxito e, com

isso auxilie na melhoria da qualidade de vida dos municípios. Os territórios podem e devem ser compreendidos como sendo formados por relações sociais, onde há uma delimitação devido à presença de relações de poder, o que pode ser determinado por diferentes escalas, como a regional e a local, por exemplo.

Haesbaert (2004) conceitua território sob a perspectiva geográfica, por exemplo, considerando que o território é centrado na espacialidade humana. Os geógrafos, por sua vez, consideram o território sob o ponto de vista da materialidade nas suas múltiplas dimensões, isto é, a relação entre sociedade e natureza. Enquanto isso, as ciências sociais políticas percebem o território como construções de poder, relacionando-o ao Estado. Boisier (1999, p. 311) salienta que “[...] o território é importante para a modernização, mas entendido de maneira flexível e complexa ao mesmo tempo [...]”.

O próprio Haesbaert (2012) afirma que o território é, antes de tudo, um espaço de referência para a construção de identidades. Assim, podemos entender que o desenvolvimento local é também uma forma não só de construção de identidades, mas também de consolidação de identidades já existentes, que, muitas vezes, sucumbem por influência global.

Dessa maneira, o desenvolvimento exige projetos eficazes, a fim de que envolvam o planejamento de forma contínua e consigam captar as dificuldades que o território enfrenta e que necessita ser melhorado, ou seja, através de um diagnóstico. E após, deve ser feito um plano de ações (prognóstico) para aplicar alternativas, bem como ferramentas que auxiliem na melhoria das dificuldades detectadas durante o processo de elaboração de projetos.

Boisier (1999) trabalha com duas perspectivas de desenvolvimento, sendo os modelos reais e os modelos mentais. Os modelos reais seriam os projetos e os modelos mentais seriam o diagnóstico propriamente dito ou, melhor, para o autor, se não há realização do diagnóstico (modelos mentais), os projetos (modelos reais) terão falhas. Para isso, o diagnóstico se torna peça fundamental para que os projetos de desenvolvimento econômico obtenham sucesso.

Em sua análise dos modelos mentais, Boisier (1999) também afirma que esses modelos possuem carências metodológicas, epistemológicas, de práxis e ideológicas. Nesse caso, é importante salientar que, se existem carências metodológicas e epistemológicas, dificilmente as ações práticas se ajustarão a um padrão racional.

Com a globalização, o desenvolvimento dos territórios, como em nível local, se torna uma preocupação, principalmente no que se refere ao espaço rural, uma vez que a chegada da globalização estimulou o aumento da tecnologia, da informação e da comunicação, tornando os mercados econômicos mais competitivos.

Nesse sentido, o próprio Haesbaert (2012) indica uma possibilidade de combinação de elementos numa nova dinâmica onde os modelos não podem mais ser reconhecidos estritamente como globais, nem como locais, mas como uma amálgama. Além da sua discussão sobre território e territorialidades, Haesbaert (2012) faz a relação desses conceitos com a globalização, afirmando que a melhor definição de

"global" ainda é, em termos territoriais, a conjugação de uma multiplicidade de territórios ou, para quem aprecia neologismos, a globalização econômica.

Com referência a essa afirmativa, podemos considerar a possibilidade de uma territorialização de atividades econômicas locais, porém inter-relacionadas com a cadeia produtiva global. Ainda nesse contexto, Haesbaert (2004, p. 347) afirma que a “[...] glocalização, porém, mais do que um conjunto de situações 'locais' que sofrem interferência do 'global', é justamente um dos processos através dos quais podemos reconhecer melhor a multiterritorialização, em seu sentido mais estrito”.

Nesse contexto, Boisier (1999) abre precedentes para pensarmos em alternativas de desenvolvimento local que se adaptem ao contexto econômico globalizado. Para isso, é importante considerar o conceito de território ou de territorialização na realização de alternativas de desenvolvimento local em um contexto globalizado. Essa consideração é necessária pelo fato de o desenvolvimento endógeno e territorializado ser mais consistente do que uma tentativa de desenvolvimento ilusória pautada nos modelos de desenvolvimento econômico e nos moldes da atual economia globalizada.

No cenário de crise atual, faz-se necessário que estudiosos busquem alternativas que visem o desenvolvimento local. Sendo assim, a estruturação de modelos mentais de desenvolvimento local apresenta-se como uma alternativa de grande relevância para comunidades que buscam melhorias. As afirmativas e os apontamentos feitos por Haesbaert (2004) corroboram a possibilidade de se estruturarem modelos mentais de desenvolvimento valorizando atividades locais sem desconsiderar a interferência do global e, desse modo, buscar alternativas de atividades econômicas que atendam à cadeia produtiva internacional.

Sendo assim, a perspectiva localista em que se insere o desenvolvimento busca novas formas de tornar os municípios competitivos perante o mercado e, com isso, tornam a localidade competitiva perante os demais municípios, mostrando sua originalidade, revalorizando-os. Dessa forma, o planejamento de novas atividades para a comunidade de um determinado local pode efetivamente ser uma oportunidade para que se criem novos empregos e renda à população. Nesse caso, o desenvolvimento territorial pode auxiliar nesse processo, beneficiando as classes que necessitam de atenção, integrando a todos.

O turismo, sendo uma atividade que pode proporcionar lucro e renda para um determinado território é uma opção de desenvolvimento local, já que essa atividade, quando planejada de forma adequada, está intimamente ligada ao desenvolvimento econômico, cultural, ambiental e social. Os benefícios à população que o turismo pode gerar numa determinada localidade não são apenas geração de renda e emprego, mas também maior integração social mediante mais serviços públicos que podem vir por acréscimo.

As empresas de turismo se instalam em determinados locais quando percebem a potencialidade que uma localidade possui. Se, porém, determinada empresa for atendida por alguma atividade produtiva local, ela poderá manter suas instalações e ainda assim colaborar para o desenvolvimento econômico

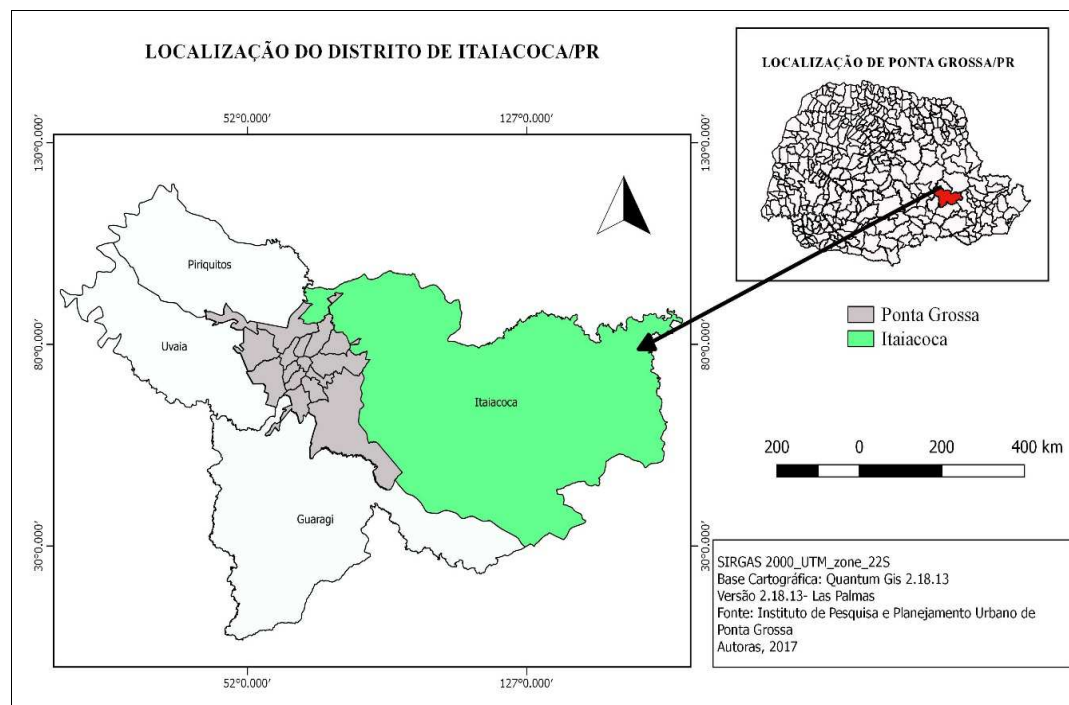
desse mesmo local. Desse modo, poderá ocorrer uma territorialização de tal atividade econômica e, conseqüentemente, a possibilidade de um desenvolvimento também no âmbito social, como acima afirmado.

Por isso, pensar o desenvolvimento na perspectiva turística como projeto se torna um desafio, pois envolve diversos fatores, como a união de atores (poder público, iniciativa privada e comunidade), união na qual também estão incluídos os planejadores para que, juntos, realizem projetos em determinado território, onde se pode citar o espaço rural do Distrito de Itaiacoca.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Distrito de Itaiacoca (Figura 1) é formado por vilarejos e está localizado no espaço rural do município de Ponta Grossa/PR, a cerca de 30 km do distrito-sede. Para Silva (2008), Itaiacoca situa-se ao sudeste do município, entre 30 a 45 quilômetros do centro, tendo sido reconhecido como distrito pertencente ao município em 1909 por meio da Lei Municipal nº 203, de 3 de janeiro. Por isso, do ponto de vista formal, pode-se dizer que a história é recente, mas, no que se refere à ocupação territorial e povoamento, a história do Distrito antecede a história de Ponta Grossa, contribuindo com a formação dos Campos Gerais.

Figura 1: Representação da localização do distrito de Itaiacoca/PR



Fonte: As autoras, 2017

A morfologia da região apresenta um relevo acidentado, em que as principais atividades econômicas desenvolvidas são a agricultura familiar e também a extração de minerais, como talco e

calcário. Em 1996 iniciou-se um ciclo diferente com a silvicultura, que se expandiu e proporcionou o surgimento de atividades relacionadas ao manejo das florestas de pinus, que por consequência, gerou o êxodo rural em direção a Ponta Grossa e a cidades da região (PEREIRA et al., 2006).

Por isso, este estudo está pautado no método dedutivo, ou seja, que parte do geral para aplicação no particular, bem como na pesquisa de cunho descritivo, devido à análise sobre a potencialidade do turismo rural no Distrito de Itaiacoca como possibilidade para o desenvolvimento local. Gil (2008) comenta que as pesquisas descritivas têm por intuito a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno, que, neste caso, aponta para o Distrito de Itaiacoca e sua potencialidade para a prática do turismo rural, como uma perspectiva de desenvolvimento local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Distrito de Itaiacoca, além de possuir atividades relacionadas ao ramo do minério, nele também podem ser encontradas atividades voltadas para o ramo madeireiro e agrícola, sendo importantes atividades econômicas que a localidade apresenta. No que se refere ao fator cultural, Itaiacoca é reconhecida pela existência de valores culturais que podem ser visualizados em algumas expressões religiosas que a comunidade apresenta, além do uso da natureza e das memórias dos sujeitos herdeiros da cultura local (NABOZNY, 2017):

Neste lugar, os minérios existem de forma abundante, compondo assim a história ambiental. Nessa perspectiva, o ambiente deixa de ser visto apenas como cenário e pode ser lido como documento histórico que nos conta sobre a experiência de como a ação humana influenciou e foi influenciada pelo ambiente natural. A mineração como construção humana participa do movimento de um sistema econômico e social, e passa a vigorar a partir de interesse pelo uso dos minérios. No entanto não é possível pensar o sujeito de Itaiacoca, aquele que vive e trabalha no local mesmo antes da mineração como a conhecemos hoje, como pessoas alheias que apenas recebem um sistema, sem interferir e sem incorporá-lo em partes à sua vida. O ambiente construído expressa cultura. (NABOZNY, 2017, p. 1).

Dessa forma, o Distrito de Itaiacoca também dispõe da presença de empresas, como a Calponta, a Águia Florestal e a Mineração Cerrado Grande, devido à existência de minerais como o calcário e o talco, que acabam concedendo aos moradores da comunidade empregos em seus estabelecimentos, visto que oferece poucas outras opções para que a comunidade local possua alguma renda.

As dificuldades apontadas pelos moradores de Itaiacoca foram determinantes para a migração à cidade; no entanto, os itaiacocanos que resistiram na terra foram paulatinamente mudando de atividades, deixando a agricultura familiar como segundo plano para o orçamento. Isto porque a agricultura familiar como meio de subsistência era quase impraticável na região pela baixa produtividade do solo, a qual pode ser explicada pelo mau uso durante longo tempo ou ainda por fatores geográficos e geológicos. (SILVA, 2008, p. 151).

Por isso, a potencialidade que a localidade apresenta para o turismo se torna uma opção de desenvolvimento local desejada, pois, além de lucro e renda, contribui também na valorização da identidade e cultura que a comunidade local apresenta para outros segmentos do ramo turístico, como o

Ecoturismo, Turismo de Aventura, entre outros. Isso se deve principalmente à presença do Parque Nacional dos Campos Gerais, como também de propriedades rurais que estão percebendo a oportunidade de obter outra forma de renda. Sendo assim, o turismo se torna também uma oportunidade de desenvolvimento local.

A potencialidade para o turismo em Itaiacoca se torna visível para o turismo rural. Isso se deve, principalmente, à presença de atrativos e potenciais turísticos naturais, como a existência de cachoeiras e mirantes, entre outros atrativos, como também propriedades rurais que podem aderir à prática do turismo rural, sendo uma forma de renda familiar, como também auxiliar na geração de empregos para a comunidade. O espaço teria, assim, outra possibilidade de uso, como também aprimoraria a divulgação, permitindo que outras pessoas, de diferentes localidades e diferentes culturas, tenham conhecimento desses recursos do distrito.

Desse modo, o Turismo Rural, segundo Silva (1998 apud MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p. 11), pode ser tomado como “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

O Turismo Rural, por ser diferenciado dos outros segmentos do turismo, permite aos visitantes o contato personalizado e direto com o meio rural. Também permite a participação nas atividades desenvolvidas, como os usos e costumes da vida dos moradores do campo (SANTOS; ALCÂNTARA; SILVA, 2010).

Embora haja possibilidade de se aderir à prática do turismo rural, ainda é algo a ser trabalhado por parte dos gestores públicos do município de Ponta Grossa, devido à carência na mobilidade turística que o distrito apresenta. Essa carência faz persistir uma fragilidade nesse segmento turístico, já que não há retorno por parte da prefeitura municipal para que essa atividade se transforme em efetiva.

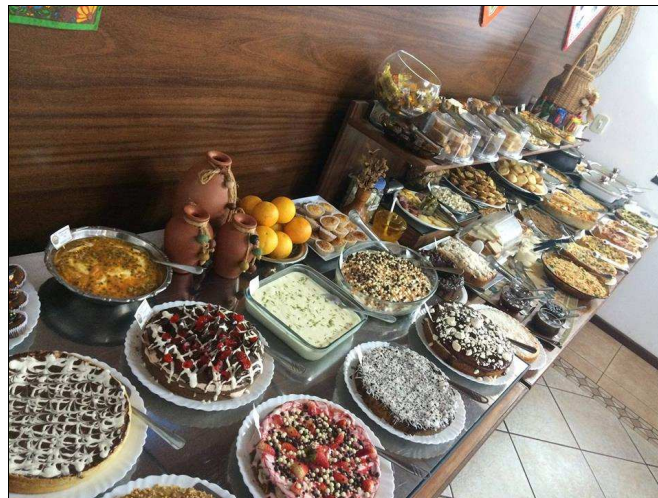
Para Boisier (1999), muitas vezes o papel dos atores corporativos e coletivos é menosprezado, pois, segundo o autor, a obtenção do desenvolvimento se concentra somente em ações concretas como projetos, por exemplo, deixando a função dos atores em segundo plano, sendo que são responsáveis na tomada de decisões. Então é de fundamental importância levar em consideração a opinião desses agentes para que ocorra o sucesso na implementação de projetos, para visar o desenvolvimento.

Por isso, pensar o turismo de maneira local não envolve somente o investimento por parte dos moradores, mas de todos os envolvidos. Esse envolvimento é indispensável para que se possa obter êxito na execução de projetos, sendo necessário que cada um faça sua parte, para que o turismo consiga se desenvolver e possa alcançar resultados almejados, seja em nível regional como também local.

Nesse aspecto, Tadini Júnior, Nitsche e Szuchman (2006) alertam para que o turismo rural se desenvolva de maneira a se tornar consolidado e, com isso, traga benefícios, como emprego e renda para os municípios rurais brasileiros. Faz-se necessário que o poder público em qualquer nível (federal, estadual e municipal) admita essa atividade como algo singular e que necessita de políticas públicas.

Aos proprietários, o turismo rural em Itaiacoca parece ser uma oportunidade, já que alguns estão investindo em suas propriedades para receber turistas, bem como visitantes das proximidades de forma adequada, como, por exemplo: Adegas Porto Brazos, Buraco do Padre e *Koffee Loch* (Figura 2), e a presença do Parque Nacional dos Campos Gerais torna essas atividades possíveis. Ocorre, no entanto, que a deficiência em fatores como acesso, sinalização, transporte, acessibilidade e divulgação dificulta o desenvolvimento do turismo nessas propriedades, pois muitas vezes os visitantes desconhecem a existência desses locais, como também não conseguem chegar até lá.

Figura 2: *Kaffee-Loch*



Fonte: *Kaffee Loch*, 2017

Embora haja fragilidades no turismo rural do Distrito, foi desenvolvido, pela Fundação Municipal de Turismo, o projeto “Caminhos de Itaiacoca”. O projeto visa estimular o Turismo Rural em Ponta Grossa através da implantação de placas de sinalização, para que haja o reconhecimento dos vilarejos, bem como dos atrativos turísticos existentes (TEIXEIRA, 2016).

Outra perspectiva de projeto para o desenvolvimento do turismo rural é a existência dos núcleos setoriais como o Núcleo de Empreendedores de Turismo Rural de Ponta Grossa/PR – NETUR/PG e o Núcleo de Guias de Turismo – NGTUR, que fazem parte do Programa Empreender, desenvolvido pela Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa – ACIPG, cuja finalidade é consolidar através do trabalho e fortalecer a cultura associativista por meio de uma metodologia de planejamento estratégico (ASSESSORIAS, 2016).

Apesar da existência desses projetos, o Turismo Rural de Itaiacoca não apresenta a força necessária para que consiga se desenvolver e alcançar os resultados necessários que os proprietários/empreendedores do turismo esperam obter. A atual realidade, os empresários temem investir em suas propriedades para receber os visitantes e eles não chegam até lá por desconhecerem a existência desses locais para lazer (MELCHIOR, 2017).

Nesse caso, o planejamento eficaz se faz necessário, devendo ser feito a partir de um inventário da oferta turística, com o registro dos atrativos, dos serviços e dos equipamentos existentes, como também um diagnóstico para que haja um estudo prévio dos potenciais, como também das fraquezas que a localidade apresenta para que possam ser melhoradas. Para isso, a união do poder público se torna essencial, como também de todos os demais outros atores (iniciativa privada e comunidade), para que, juntos, pensem alternativas de desenvolvimento. Nessas alternativas devem ser considerados fatores como a mobilidade turística, pois atualmente acessibilidade, acesso, transporte eficaz e sinalização estão deficitários e necessitam ser superadas. Também há falta de divulgação.

Para se verificar a viabilidade de determinada localidade para o Turismo Rural, e mesmo para a sua estruturação, o primeiro passo é conhecer o que existe na região. É preciso que sejam inventariados os recursos naturais, além dos materiais e imateriais, aqui denominados de recursos turísticos, capazes de despertar o interesse do turista e motivá-lo a se deslocar até a região. Deve-se estar atento às especificidades que marcam o "local", no contexto regional, e que o tornam singular, identificando o que o diferencia de possíveis concorrentes e como os recursos turísticos podem ser estruturados e transformados em atrativos, constituindo-se em produtos e roteiros. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 38).

Assim, portanto, refletir sobre o turismo como alternativa de desenvolvimento local envolve planejamento, principalmente em um mundo globalizado, onde tecnologia, comunicação e informação são transmitidos de maneira rápida. Como por exemplo, na comunidade de Itaiacoca a internet ainda é algo recente e que ainda necessita de melhorias. Isso pode ser comprovado pelo relato da Prefeitura de Ponta Grossa em 2013 à imprensa: "O início dos trabalhos para instalação das torres das linhas telefônicas está previsto para o início de abril e os telefones estarão em funcionamento no final de junho. Aproximadamente 900 famílias serão beneficiadas [...]". (PREFEITURA DE PONTA GROSSA, 2013). Desse modo, para que se consiga alcançar a competitividade no mercado, a localidade deve se tornar atualizada, quando se fala de turismo.

Muitos governantes mostram interesse pelo Turismo Rural como potencialidade para o desenvolvimento de uma localidade, principalmente levantando argumentos como geração de renda e empregos. Não se pode negar, contudo, que nem sempre esse tipo de desenvolvimento gerado pelo Turismo Rural proporciona uma distribuição de renda igualitária à sua população, isto é, nem sempre desencadeia qualidade de vida a todos os seus moradores locais. Pesquisadores da área afirmam que o turismo pode até proporcionar impactos negativos, como também positivos, que podem atingir os patrimônios naturais e os culturais (SILVEIRA, 1999).

Todavia, o debate sobre o desenvolvimento gerado pelo Turismo Rural, pelo menos em alguns casos, vem mostrando êxito, já em outros, fracasso. Não se pode deixar de destacar que o planejamento eficaz da atividade se torna necessário para que os impactos negativos sejam minimizados no meio ambiente, como também para os seus moradores, ou seja, o Turismo Rural somente poderá obter êxito e desenvolvimento se houver o planejamento eficaz, como também a união de todos os agentes (comunidade, poder público e iniciativa privada).

Assim, no mundo globalizado, o desenvolvimento do turismo local só será exequível se houver o planejamento contínuo e também investimento vinculado à presença de profissionais qualificados e os agentes, para que possam desenvolvê-lo. E somente assim pode o turismo rural trazer uma perspectiva de desenvolvimento, porém esses resultados são obtidos somente a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre desenvolvimento se fazem necessárias em um mundo globalizado, apesar de o desenvolvimento ser um desafio para os territórios de base local. Por isso, em se tratando de desenvolvimento local, pode-se citar o Distrito de Itaiacoca, que apresenta potencial para o Turismo Rural. Por isso aqui se questionou a possibilidade de um planejamento eficaz para que essa atividade se torne efetivamente consolidada.

Conforme os estudos realizados, o desenvolvimento do turismo em território de base local é uma questão que envolve união de todos os atores já para realizar um estudo prévio, com inventário sobre os atrativos, os equipamentos e os serviços existentes e com um diagnóstico das deficiências e das fortalezas que o espaço apresenta. Em seguida, cabe realizar um prognóstico, por meio de projetos, para que as atividades possam vir a se desenvolver de maneira eficaz. Somente passando por todas essas etapas é que será possível que os projetos, com a parceria e o aval do poder público, alcancem sucesso e a comunidade como um todo se beneficie desse processo.

REFERÊNCIAS

- ASSESSORIAS. **4º Simpósio dos Núcleos Setoriais da ACIPG**. 21 out. 2016. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/4-simposio-dos-nucleos-setoriais-da-acipg>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- BOISIER, S. Post-scriptum sobre desenvolvimento regional: modelos reais e modelos mentais. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 19, p. 307-343, jun, 1999. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/96>>. Acesso em: 3 set. 2017.
- DIAS, G. M. de O; AGUIAR, L. M. B. de; PEREIRA, F. C. Apontamentos sobre o território e o desenvolvimento territorial. In: JORNADA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA UNIFAL-MG. 4., 2016 **Anais...** Alfenas-MG: UNIFAL. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/4jornadageo/system/files/anexos/gabriel158_163.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed° São Paulo: Atlas, 2008.
- GÓMEZ, J. R. M.; FAVARO, J. L. Uma leitura crítica do desenvolvimento territorial rural realmente existente: entre as condições de possibilidade e a implantação. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 122, p. 39-69, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/470>>. Acesso em: 3 set 2017.
- HAESBAERT, R. **Regional global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MALUF, R. S. J. Atribuindo sentido(s) à noção de desenvolvimento econômico. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 15, out. 2000/mar. 2001. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/177/173>>. Acesso em: 3 set. 2017.

MELCHIOR, A. R. Proprietária da agência de receptivo Itaiacoca Ecoturismo e guia de turismo. **Mobilidade Turística**. Ponta Grossa: Itaiacoca Ecoturismo. 07º gravação em áudio. Entrevista concedida em 10 de novembro de 2017.

MINISTÉRIO do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio

/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2017.

NABOZNY, L. Mineração em Itaiacoca: identidades construídas ao viver e trabalhar nos processos de industrialização (1940 a 1970). In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL-MG, 12., 2017. **Anais...** Belo Horizonte-MG: FAFICH/UFMG. Disponível em: <http://www.sudeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1508094908_ARQUIVO_

MineracaoemItaiacoca.EncontrohistoriaoralBH.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

PEREIRA, L. T. P. et al. Qualidade da água utilizada para consumo humano nas comunidades rurais do distrito de Itaiacoca – PR. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3862/2732>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PREFEITURA Municipal de Ponta Grossa. **Itaiacoca terá sistema de telefonia fixa e internet**. 28 mar. 2013. Disponível em: <<http://pontagrossa.pr.gov.br/node/14250>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

REIS, J. Uma epistemologia do território. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 13, n. 1, p. 51-74, abr. 2005. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/258/>

254>. Acesso em: 3 set. 2017.

SANTOS, A. A; ALCÂNTARA, V. de C; SILVA, E. A. Turismo rural e desenvolvimento local sustentável: problemas, premissas e perspectivas teóricas. **Administração Pública e Gestão Social – APGS**, Viçosa, v. 2, n. 4, p. 423-443, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/41#.WITIBKinHIU>>. Acesso em: 3 set. 2017.

SILVA, J. A. da. **Fatores endógenos e exógenos que levaram à imigração/resistência de pequenos produtores do distrito de Itaiacoca – Ponta Grossa-PR, na década de 1970**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2008. 192 f. Disponível em: <<http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/>

275/1/Jose%20Aparicio%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SILVEIRA, M. A. T. da. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, M. L.de. A teorização sobre o desenvolvimento em uma época de fadiga teórica, ou: sobre a necessidade de uma "teoria aberta" do desenvolvimento sócio-espacial. **Revista TERRITÓRIO**, v. 1, n. 1, p. 5-22, 1996. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/01_2_souza.pdf>. Acesso em: 3 set. 2017.

_____. Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social. **Revista TERRITÓRIO**, v. 11, n. 23, jul./dez. 1997. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/03_3_souza.pdf>. Acesso em: 3 set. 2017.

TADINI JÚNIOR, A. B. C.; NITSCHE, L. B.; SZUCHMAN, T. Desenvolvimento local sob a ótica do turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso em São José dos Pinhais, PR. In: ENCONTRO DA ANPPAS. 3.,2006. **Anais...** Brasília: ANPPAS. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA621-06032006-234405>. PDF>. Acesso em: 20 dez. 2017.

TEIXEIRA, M. F. **Prefeitura discute sinalização para otimizar turismo em Itaiacoca**. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 21 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/31308>>. Acesso em: 10 dez. 2017.